

MADRIGAIS DE INICIAÇÃO

Primeiro Movimento

Isadora Machado¹

I

Tomas de pesar o amuleto. Esfinge e vício prossegue
na Falta. Lenta breve lamuria as sete montanhas do
Paraíso desejado pelo Gozo. Persegue o que aprendiz e
Faz-te grande e pedregoso nesse imenso inferno. Adia.
Dói o vermelho que te come a pele e faz do sangue essa
Carne ossosa de sabor. Fatigado do luto, despede-te:

- tudo mais é tardança.

II

Saio em busca d'um apesar,
E'ntorno-me em curso. Rio.
Ser pedra me move margem:
Adiante penso mar. Entregue,
Oriente a seita, floema de fora.
Estar terra me guia fim,
Volteia em mim a coragem da planta.

III

Cantos de peixe não me cabem:
Pó de seixo pra perder a trilha.
Danceia a Vontade, é sina. Fluido
fluxo, poema da fleuma.
Harpeia meu solo estandarte:
é arte, é arte! Antecipo a memória.
Reina, pois, em mim, a intermitência da Pedra.

IV

Fatia de tempo fora do fluxo
Feita de falta, a mariposa flui.
Mas mareada por todas as ausências que me
Navegam,
Habito em cada encontro que procuro, e
Como a cura dos desejos, obscuros meus.
Sem saber o que ver, abri os ouvidos ao
Infinito
De um Velho Diabo:

Devora-me se te decifro,

Causa impossível da vida!

V

Passeia em mim a inquietude das areias
Dele, levo as cores pintadas nos olhos. Mistérios.
Meus. Dança em meus poros-olhos, *cuidate mucho*.
Saiba ser o balé das calles fartas de ida. Espaço.
E não demore. Venha a mim, Pirata.
Que em tua espalda caminharão meus medos tesos.
Promessas d'a despeito...Peregrinar imenso. Verso
É essa sua língua procurando meu cheiro.

Hábraços. Castos pela ida que já vinha, teci, teceram.
Miro as estrelas e é incerto o teu instante. Promessa
De um dia Ser essa tua guia. Usa-me de castiçal
Para teus poemas *llenos de dolor*. Acusa-me.
Farta da escusa busca, dá-me *tus dedos*.

- ¡Ensinar-te-ei *los caminos de mi Flauta!*

VI

Verás a chuva e o Pé de Manga e fazer-lhe-te-á
côcegas a minha retina tenra. Tomar-me-á pelo
braço, e me dirá coisas exatas ao paladar da orelha.
Estranho pecado olvidar. Pétala:
caí, seca. Sexo na sarjeta é nome de prosseguir.
E que firme síntese esta a do desejo. Admiro-o.

Acossada.

VII

Carrego as pupilas dilatadas por esse amor que não foi.
E a falta da ausência, do tempo, das tardes. De tudo
que não pôde ser. Por que, Deus-do-Tempo?
Por quê?
Porque fez de mim essa memória. De não poderes
me fez chegar ao limbo que Te consome aos poucos.
E se hoje prenha e bela, espera, pois de mim não
farás castiçal de lembranças.

VIII

No esgotamento das forças é que se dá a ver o homem.
Na dor que treme, seus olhos marejados pela entrega
Não quer mais Ser o cansaço que o espera. Na vida,
- razão nômade, o Corpo
Se faz templo sagrado da Busca. Suspeita
No peito, a maldição.

- em que palavra me enganaram teus óculos?

Que, Velho Diabo, venha: Salga
Meu mamilo esquerdo com o mar,
Este que navega sem bússola por tua língua.

Dá-me teu Verbo arreventado
Que dele faço meu falo,
Dele, minha fala:

- Que dele faço também minha Falta.

IX

Sabia que depois de fome farta, viria
descaminho e solidude que é o gozo.
Sentir-te longe de mim. Além das milhas,
longe também as preces. Mas nos achega o mar.

Imagino a ti como sei o sal cor-
roendo a água que resta na pele. Tal como
tu fizestes, noite úmida, com meu pesar.

O que pode a Bruxa contra o Diabo?

Pode ainda ser mulher, e reinventar-se
sangrando o passárido no próximo mês.

X

Meu útero vazio coagula sua ausência.
De Palavra, verbo teso, tu preencheste
Esse corpo assintático com teu patoá.
Mas a homília mundana esvazia o ventre desta
Que é Mariposa, e tão tarde Mulher, e em riste
Poeta.

No te apures..

Sangrarei minhas chagas pelo mesmo labirinto
Pelo qual adentraste e descobriste o mundo.
Redesenharei caminhos. Sabotarei os mapas.

Meteste na primeira fresta entreaberta, e errou.
Acertaste minha garganta, cordas desta nau.
Ateaste vida no silêncio errado. Pois ele, Febre conspurcada,
Habitava entre minhas pernas. E que fizeste entre elas?

Fecundaste meu Verbo, mas não, nada,
Não logrou silenciá-lo.

Aislada, prosseguirei no vício. *Cuidate mucho*,
que o embrião morto cuidará das notícias sanguíneas.

¹ Isadora Machado é Doutoranda em Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (Fapesp/Unicamp). Estes poemas são o primeiro capítulo de um livro em processo que se intitula *Misantrópolis*. E-mail: ultimaflordolacio@gmail.com